



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO



Cap QCO Mag Inglês Jacqueline Ribeiro Santos

**CERTIFICAÇÃO LINGUÍSTICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: META OU
FERRAMENTA DE TRABALHO?**

**Rio de Janeiro
2019**

Cap QCO Mag Inglês Jacqueline Ribeiro Santos

**CERTIFICAÇÃO LINGUÍSTICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: META OU
FERRAMENTA DE TRABALHO?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do Grau
Especialização em Ciências
Militares

Orientador: Maj Domingos Fernando Santos Batalha Góes
Orientadora Externa: Cap Viviane Bousada Caetano da Silva

Rio de Janeiro
2019

Cap QCO Mag Inglês Jacqueline Ribeiro Santos

**CERTIFICAÇÃO LINGUÍSTICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: META OU
FERRAMENTA DE TRABALHO?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Formação
Complementar do Exército / Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do Grau
Especialização em Ciências
Militares

Aprovado em

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Domingos Fernando Batalha Góes – Maj – Avaliador 1
Escola de Formação Complementar do Exército

Cinthia Maria Fontoura Messias – Cap – Avaliador 2
Escola de Formação Complementar do Exército

CERTIFICAÇÃO LINGUÍSTICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: META OU FERRAMENTA DE TRABALHO?

Jacqueline Ribeiro Santos¹

RESUMO

Avaliar a proficiência linguística dos militares da Força Terrestre é responsabilidade do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), que realiza anualmente o Exame de Proficiência Linguística Escrito (EPLÉ) e o Exame de Proficiência Linguístico Oral (EPLO) a fim de aferir o nível de proficiência linguística dos militares do Exército Brasileiro. Dada à importância da Certificação da Proficiência Linguística no Exército Brasileiro (EB), o presente trabalho teve como objetivo descrever como ocorre o processo de Certificação Linguística no EB, comparando-a com as práticas de excelência de outras instituições e verificando oportunidades de melhorias no sistema do EB. O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo descritiva, que utiliza a coleta, a análise e a interpretação dos dados obtidos com a revisão bibliográfica com o objetivo de comparar o processo de certificação da proficiência linguística no meio civil e no meio militar. Ao fim desse estudo concluiu-se que o processo realizado no CIdEx está alinhado com as práticas de avaliação da proficiência linguística realizados nos centros de excelência civis, entretanto foi possível observar a necessidade de melhoria no que diz respeito a aplicação dos exames.

Palavras-chave: Proficiência Linguística. Certificação. Língua Inglesa. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

Assessing the language proficiency of the Land Force military personnel is the responsibility of the Army Language Center (CIdEx), which annually conducts the Written Language Proficiency Exam (EPLÉ) and the Oral Language Proficiency Exam (EPLO) to assess the level of language proficiency of the Brazilian Army military. Given the importance of Language Proficiency Certification in the Brazilian Army (EB), the present work aimed to describe how the process of Language Certification in the EB occurs, comparing it with the excellence practices of other institutions and checking opportunities for system improvements from EB. This study is characterized by being a descriptive research, which uses the collection, analysis and interpretation of data obtained from the literature review in order to compare the process of certification of language proficiency in civil and military. . At the end of this study it was concluded. . that the process performed at CIdEx is in line with the language proficiency assessment practices performed in the civil centers of excellence, however it was possible to observe the need for improvement regarding the application of the exams.

Keywords: Language Proficiency. Accreditation. English Language. Brazilian Army.

¹ Capitão QCO Magistério Inglês da turma de 2011. Especialista em Língua Inglesa pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio) em 2006. Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela EsFCEX em 2011.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 10 |
| 2.1 | CONCEITO DE COMPETÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA . | 10 |
| 2.2 | AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO CIVIL..... | 12 |
| 2.3 | DIPLOMAS E CERTIFICADOS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA DE ÂMBITO INTERNACIONAL E AS SUAS EQUIPARAÇÕES COM A EPL DO EXÉRCITO | 15 |
| 2.4 | CERTIFICADOS INTERNACIONAIS NÃO ACEITOS PELO CIDEX..... | 17 |
| 2.5 | AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO MILITAR..... | 18 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 23 |
| 4 | ANÁLISE DE DADOS..... | 23 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 28 |
| | REFERÊNCIAS..... | 29 |
| | APÊNDICE..... | |

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1. CAMBRIGE ENGLISH SCALE | 14 |
| TABELA 1 PONTUAÇÃO MICHIGAN..... | 15 |
| TABELA 2. ATESTAÇÃO POSSÍVEL NO IDIOMA INGLÊS..... | 15 |
| TABELA 3. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DOS DESCRITORES..... | 20 |
| TABELA 4 NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA STANAG 6001..... | 22 |
| TABELA 5 COMPARAÇÃO CIDEX X STANAG 6001..... | 22 |
| TABELA 6 COMPARAÇÃO DE NÍVEIS AFERIDOS NAS INSTITUIÇÕES..... | 25 |

CERTIFICAÇÃO DA PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: META OU FERRAMENTA DE TRABALHO?

1. INTRODUÇÃO

Dada a importância da Certificação da Proficiência Linguística no Exército Brasileiro (EB), o presente trabalho terá como objetivo descrever como ocorre o processo de Certificação Linguística no EB, comparando-a com as práticas de excelência de outras instituições e verificando oportunidades de melhorias no sistema do EB.

Milhares de militares são avaliados anualmente nos diversos idiomas do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), a saber, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano e Russo. Os exames chamados de Exame de Proficiência Linguística Escrito (EPLE) e Exame de Proficiência Linguística Oral (EPLO) são oferecidos duas vezes ao ano, e contemplam as quatro habilidades linguísticas: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. Os militares se inscrevem de forma voluntária e se submetem aos exames a fim de receberem um índice de proficiência linguística que os permita estar no universo de seleção para as diversas missões no exterior. O CIdEx é a Organização Militar (OM), no âmbito do Exército, responsável por avaliar a proficiência linguística dos militares da Força Terrestre.

O entendimento do CIdEx é que ensino e certificação possuem duas vertentes distintas com características próprias, sendo assim, desde o ano de 2016, ensino e certificação estão dispostos em seções separadas. Com esse entendimento, a equipe de profissionais que atua no CIdEx foi distribuída em seção de ensino e seção de certificação, de maneira que não haja interferência nos processos, ou seja, o profissional que atua na área do ensino não atua na área de certificação e vice-versa. A finalidade dessa medida foi isentar o profissional da área de certificação de qualquer influência com os candidatos que passarão pelo processo de certificação, e que eventualmente tenham sido aluno do estágio de idiomas oferecido pelo Centro, do qual ele pode ter sido professor. Nesse contexto, por trabalhar nesse Centro e por exercer a função de Adjunta à Seção de Certificação de Inglês, no CIdEx, e elaborar as provas dos exames escritos e aplicar

os exames orais aos militares da Força, pretende-se focar na certificação de proficiência linguística com o olhar para a Língua Inglesa.

Isto posto, pretende-se também responder ao seguinte questionamento, que é a problemática do trabalho: a certificação linguística realizada no âmbito da instituição Exército Brasileiro está alinhada com as práticas de excelência realizadas no meio civil?

A fim de responder a este questionamento, outras questões de estudo foram formuladas entorno desse assunto tais como: qual é o conceito de competência linguística? Qual é o conceito de competência comunicativa? Como acontece a avaliação de proficiência linguística no meio civil e no meio militar? O que é Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas? Como ocorre a Certificação de Cambridge e Michigan? O que é STANAG 6001 (OTAN)? Do que trata a Portaria nº 311 – EME, de 8 de agosto de 2017? O que é proficiência linguística? O que é índice de proficiência linguística? O que é escala de proficiência linguística? O que é EPLE e EPLO? As respostas a essas questões balizarão o presente trabalho a fim de elucidar de maneira mais didática o problema apresentado, conforme comentário anterior.

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral deste trabalho e dar uma resposta aos questionamentos feitos, os seguintes objetivos específicos irão conduzir a consecução deste trabalho: conceituar a competência linguística e a competência comunicativa, e apresentar o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEQR), bem como apresentar também a avaliação da proficiência linguística no meio civil e no meio militar para que, posteriormente, possamos fazer as devidas comparações a fim de identificar oportunidades de melhoria no sistema Exército Brasileiro, apresentar também o STANAG 6001 (OTAN), descrever como ocorre a certificação de Cambridge e de Michigan, e conceituar proficiência linguística, índice de proficiência linguística, escala de proficiência linguística e EPLE/EPLO com base na Portaria nº 311 – EME, de 8 de agosto de 2017.

A Portaria nº 311 – EME, de 8 de agosto de 2017 é o documento oficial do Exército Brasileiro que estabelece a estrutura e as normas para o funcionamento do Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação da Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEx). No que diz respeito à Certificação, essa portaria tem como objetivo padronizar o processo de certificação e de equiparação dos diplomas e certificados in-

ternacionais de proficiência linguística com os descritores da Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército e criar um perfil padronizado de identificação de proficiência linguística. Essa portaria traz algumas definições importantes para este trabalho e será usada ao longo de todo esse estudo.

Além da portaria mencionada acima, teceremos comentários ao longo desse trabalho sobre a Portaria nº 020 – DECEX, de 11 de fevereiro de 2016, que traz em seu bojo os descritores da escala de proficiência linguística do Exército, a competência requerida em cada nível e habilidade linguística.

Dada a importância desses dois documentos reguladores da certificação de proficiência linguística no âmbito do Exército, eles serão referências para todo esse trabalho.

Tomaremos como referência as práticas de avaliação de proficiência no meio civil, através das certificações de Cambridge e Michigan, que utilizam como parâmetro o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), e pretendemos comparar com as práticas de avaliação de proficiência realizadas no Centro de Idiomas do Exército (CidEx), a fim de verificar se há um alinhamento com as práticas de excelência das instituições civis. Haverá comparação apenas com essas duas instituições civis certificadoras, pois, atualmente, são os certificados aceitos para fins de equiparação com a Escala de Proficiência Linguística do Exército.

Por fim, a contribuição desse trabalho será verificar oportunidades de melhorias no sistema de certificação da proficiência linguística do Exército Brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Competência no Ensino de Língua Estrangeira

O termo competência, de maneira geral, descrito pelo Dicionário Aurélio (2010), significa conjunto de habilidades, saberes, conhecimentos; capacidade de fazer alguma coisa, aptidão.

O termo competência, no ensino de língua estrangeira, tem sido bastante discutido entre os linguistas e várias concepções têm sido elaboradas no sentido de definir o melhor conceito para este termo. Assim, trataremos sobre dois conceitos de Competência abordados nos estudos de Oliveira (2007), a Competência Linguística e a Competência Comunicativa.

De acordo com Oliveira (2007), o conceito de competência proposto por Noam Chomsky, linguista gerativista, estabelece a língua como conjunto de conhecimentos gramaticais e estruturais, por isso adota o conceito de competência linguística, sem levar em consideração nada além do conhecimento gramatical do falante.

Segundo Oliveira (2007), adotar o conceito de competência linguística ou o conceito de competência comunicativa tem implicações bastante sérias para o ensino de línguas estrangeiras. Pois, de acordo com o autor, a competência linguística está ligada às formas gramaticais da língua e a competência comunicativa está ligada ao uso apropriado da língua, com seus aspectos culturais, interacionais e discursivos. Dessa forma, sugere que o conceito de competência comunicativa para o ensino de línguas estrangeiras tem implicações muito mais positivas.

De acordo com Oliveira (2007), Noam Chomsky formulou a tese inatista da aquisição da linguagem e, conseqüentemente, o conceito de competência linguística.

Noam Chomsky lançou a tese inatista da aquisição da linguagem, segundo o qual o ser humano nasce dotado de uma faculdade biológica da linguagem. Através dos dados provenientes do meio ambiente linguístico onde cresce, a criança desenvolve essa faculdade e se torna competente em termos linguísticos independentemente de mecanismos behavioristas. (OLIVEIRA, 2007).

Nesse contexto, a língua ainda era vista como um conjunto de estruturas gramaticais. Apesar de criticar o método anterior ele contribuiu para reforçar a visão estruturalista da língua. Porém, segundo Oliveira (2007), Chomsky estabelecia a dicotomia entre competência e desempenho, definindo 'competência' como o conhecimento tácito que o falante-ouvinte possui da estrutura da sua língua e 'desempenho' como o uso concreto e imperfeito da língua.

Nessa perspectiva, surge o conceito de competência linguística, entrelaçando conhecimentos gramaticais e estruturais, porém os elementos pragmáticos e semânticos são deixados de fora.

Segundo Oliveira (2007), Hymes afirma que excluir da análise linguística elementos pragmáticos e semânticos significa estudar apenas uma parte do fenômeno linguístico.

Ainda de acordo com Oliveira (2007), Hymes usa o termo competência comunicativa para se referir não apenas a conhecimento, mas também à habilidade de se usar esse conhecimento. Assim, a competência não deve ser vista como conhecimento exclusivamente gramatical, nessa perspectiva, conhecimento passa a ser uma parte da competência.

Oliveira (2007) declara que Hymes incluiu no conceito de competência comunicativa aquilo que ele chama de 'exequibilidade', 'adequação contextual' e 'aceitabilidade de ocorrência'.

Ainda que uma frase seja usada de maneira bem estruturada gramaticalmente, ela ainda deve ser utilizada de acordo com o contexto social e cultural no qual está sendo produzida. Assim, ser competente em uma língua significa saber mais do que regras apenas gramaticais da língua. Atualmente, tem sido a competência comunicativa a mais usada no ensino de línguas por abarcar todo esse universo.

2.2 Avaliação de Proficiência Linguística no Meio Civil

A proficiência linguística no meio civil é aferida através de exames internacionais. Nesta seção, tomaremos como referência os certificados emitidos pela Universidade de Cambridge e pela Universidade de Michigan, pois, atualmente, são os certificados aceitos para fins de equiparação com a Escala de Proficiência Linguística do Exército. O resultado do Exame de proficiência indica uma pontuação ou, alternativamente, se o candidato alcançou o nível mínimo a que determinado exame se propõe avaliar, sendo ambas as maneiras interpretáveis dentro de uma escala de referência adotada pela instituição que o administra. Tanto o CIdEx quanto as Universidades de Cambridge e Michigan adotaram a escala de referência estabelecida pelo Conselho Europeu, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEER), o qual constitui uma ferramenta para medir os conhecimentos de maneira mais objetiva possível, de forma que diferentes credenciamentos linguísticos sejam similares.

Os certificados internacionais aceitos pelo CIdEx, emitidos pela Universidade de Cambridge e pela Universidade de Michigan, enquadram-se no grupo de exames de caráter geral e de educação superior. São considerados *in-depth*, ou seja, exames de profundidade. Cada exame concentra-se em um nível do Quadro

Europeu Comum de Referência. No apêndice, podemos ver a escala global dos descritores por nível do QECR.

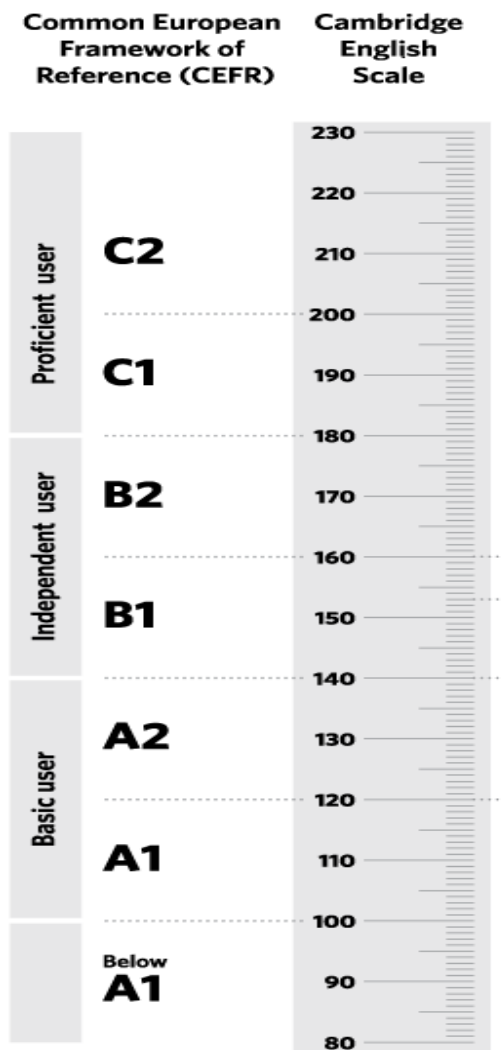
De acordo com essa escala, veremos a equivalência dos exames da Universidade de Cambridge que vão desde o nível elementar até a proficiência. Todos esses certificados têm validade indeterminada, ou seja, valem por toda a vida:

- ✓ KET (Key English Test) – equivale ao nível **A2**;
- ✓ PET (Preliminary English Test) – equivale ao nível **B1**;
- ✓ FCE (First Certificate in English) – equivale ao nível **B2**;
- ✓ CAE (Certificate in Advanced English) – equivale ao nível **C1**; e
- ✓ CPE (Certificate of Proficiency English) – equivale ao nível **C2**.

Os candidatos recebem uma nota para cada habilidade (leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral), além de *Use of English*² em alguns exames. Eles também recebem uma nota global da prova de acordo com a *Cambridge English Scale*³ cuja nota classifica o examinado em um dos certificados mencionados acima para o qual se inscreveu para realizar a prova, ou seja, faz-se a soma da pontuação obtida em cada habilidade e depois a média para que assim se obtenha a nota global. A *Cambridge English Scale* foi criada com o propósito de oferecer mais informações ao examinado acerca do desempenho realizado na prova através da pontuação.

² É um teste do conhecimento de vocabulário principalmente, em que o candidato deve escolher dentre as opções dadas, a que melhor se adequa ao contexto (verbo, substantivo, adjetivo).

³ É uma série de pontuações usadas para relatar os resultados dos exames .



Fonte: Site Cambridge English (Figura 1)

A Universidade de Michigan oferece dois exames internacionais que comprovam o domínio da língua inglesa: o ECCE (*Examination for the Certificate of Competency in English*) e o ECPE (*Examination for the Certificate of Proficiency in English*). Ambos os exames têm validade indeterminada, ou seja, valem para a vida toda.

- ✓ O ECCE é dividido em quatro seções separadas: um teste de fala, um teste de audição, um teste de GVR (gramática, vocabulário e leitura) e um teste de escrita. O exame concentra-se em habilidades e conteúdo do nível **B2** do QECR.
- ✓ O ECPE também é dividido em quatro seções separadas, mas com

uma pequena diferença em relação ao ECCE: um teste de fala, um teste de escrita, um teste de audição e um teste de GCVR (gramática, *cloze*,⁴ vocabulário e leitura). O exame concentra-se em habilidades e conteúdo do nível **C2** do QECR.

Os examinados que atingirem a pontuação média de 650 pontos ou mais receberão o certificado para o qual se inscreveram para realizar o exame. A pontuação média é feita pela soma obtida em cada habilidade/seção.

| Pontuação escalonada por seção | |
|---------------------------------------|----------|
| <i>Honor</i> | 840-1000 |
| <i>Pass</i> | 750-835 |
| <i>Low pass</i> | 650-745 |
| <i>Bordeline fail</i> | 610 -645 |
| <i>Fail</i> | 0-605 |

Fonte: Site Michigan Assessment (TABELA 1)

2.3 Diplomas e Certificados de Proficiência Linguística de âmbito Internacional e as suas equiparações com a EPL do Exército

A Portaria nº 311 – EME, de 8 de agosto de 2017 regula o processo de equiparação dos certificados internacionais com a EPL do Exército e demonstra em seu anexo essa equiparação da seguinte maneira:

Atestação Possível no Idioma Inglês

| Exames Admitidos | | Equiparação para concessão de IPL em cada habilidade |
|---|--|--|
| Universidade de Michigan | Universidade de Cambridge | |
| <i>Examination for the Certificate of Proficiency in English (ECPE)</i> | <i>Certificate of Proficiency in English (CPE)</i> | Até 4444 |
| | <i>Certificate in Advanced English (CAE)</i> | |
| <i>Examination for the Certificate of Competency in English (ECCE)</i> | <i>First Certificate English Test (FCE)</i> | Até 3333 |
| | <i>Preliminary English Test (PET)</i> | Até 2222 |
| | <i>Key English Test (KET)</i> | Até 1111 |

Fonte: Portaria nº 311 – EME (TABELA 2)

⁴ Neste tipo de teste, o candidato precisa completar um texto escrito com palavras que foram intencionalmente suprimidas.

A atestação possível significa que os examinados podem não alcançar o IPL máximo referente a cada certificado, pois as notas são avaliadas por habilidade de maneira individual. Dessa maneira, por exemplo, um examinado que tenha apresentado um certificado PET, mas que não tenha alcançado a nota 140 em alguma habilidade, ele não receberá a atestação 2, que é o máximo possível de acordo com o nível do certificado, e sim 1. Vejamos de maneira mais detalhada como essa equiparação por habilidade ocorre dentro de cada Exame.

Com os exames da Universidade de Michigan:

O ECPE (*Examination for the Certificate of Proficiency in English*) possibilita atestação até o IPL 4444. Como descrito anteriormente, a depender da nota em cada habilidade. Assim, se o examinado nesse exame pela tabela de notas de Michigan atingir a menção *fail*, será concedido o IPL **2** na habilidade analisada; caso atinja a menção *borderline fail*, será concedido o IPL **3** na habilidade analisada; e se ele atingir a menção *low pass, pass ou honors*, será concedido o IPL **4**.

O ECCE (*Examination for the Certificate of Competency in English*) possibilita atestação até o IPL 3333. Dessa maneira, se o examinado nesse exame pela tabela de notas de Michigan atingir a menção *fail*, será concedido o IPL **1** na habilidade analisada; caso ele atinja a menção *borderline fail*, será concedido o IPL **2**; e se ele atingir a menção *low pass, pass ou honors*, será concedido o IPL **3**.

Dessa forma, ele receberá o IPL equiparado com a EPL do EB.

Com os exames da Universidade de Cambridge:

Para o CPE (*Certificate of Proficiency in English*) e o CAE (*Certificate of Advanced in English*) a atestação possível é até o IPL 4444. Assim, para os resultados enquadrados pela instituição certificadora abaixo da linha *weak*, resultados entre 159 e 140 escores (inclusive), será concedido na habilidade analisada o **IPL 2**; caso o resultado esteja entre a linha *borderline* e a linha *weak*, compreendido entre 179 e 160 escores (inclusive), será concedido o **IPL 3** na habilidade analisada, e se o resultado estiver nas menções acima da linha *borderline*, compreendido acima de 180 escores (inclusive), será concedido o **IPL 4** na habilidade analisada.

Para o FCE (*First Certificate English Test*) a atestação possível é até o IPL 3333. Assim, para os resultados abaixo da linha *weak*, resultados entre 139 e 120 escores (inclusive), será concedido na habilidade analisada o **IPL 1**; caso o

resultado esteja entre a linha *borderline* e a linha *weak*, compreendido entre 159 e 140 escores (inclusive), será concedido o **IPL 2** na habilidade analisada; e se o resultado estiver nas menções acima da linha *borderline*, compreendido acima de 160 escores (inclusive), será concedido o **IPL 3** na habilidade analisada.

Para o PET (*Preliminary English Test*) a atestação possível é até o IPL 2222. Assim, para os resultados abaixo da linha *weak*, resultados abaixo de 120 escores, o examinado não terá atingido o mínimo na habilidade analisada, o índice mínimo de proficiência linguística. Dessa forma, o IPL será representado por um traço (-) **IPL -**; se o resultado estiver entre a linha *borderline* e a linha *weak*, compreendido entre 139 e 120 escores (inclusive), será concedido o **IPL 1** na habilidade analisada; caso o resultado esteja nas menções acima da linha *borderline*, resultados acima de 140 escores (inclusive), será concedido o **IPL 2** na habilidade analisada.

Para o KET (*Key English Test*) a atestação possível é até o IPL 1111. Assim, para os resultados abaixo da linha *borderline*, resultados abaixo de 120 escores (inclusive), significa que o examinado não atingiu o mínimo na habilidade analisada. Dessa maneira, o IPL será representado por um traço (-) **IPL -**; se os resultados estiverem enquadrados nas menções acima da linha *borderline*, resultados acima de 120 escores (inclusive), será concedido o **IPL 1** na habilidade analisada.

2.4 Certificados Internacionais não aceitos pelo CIdEx

De acordo com o Documento Interno - DIEx nº 259-DCTf/CIDEx/CEP/FDC, de 01 de abril de 2019, da Chefe da Seção de Certificação de Inglês, que traz considerações acerca de certificações internacionais de inglês, alguns certificados internacionais não são aceitos pelo CIdEx para fins de equiparação com a Escala de Proficiência Linguística do Exército. São eles:

- ✓ International English Language Testing System (IELTS);
- ✓ Business Language Testing Service (BULATS);
- ✓ Test of English as a Foreign Language (TOEFL);
- ✓ TOEFL PBT;
- ✓ TOEFL iBT;
- ✓ Test of English for International Communication (TOEIC).

O referido documento traz as seguintes considerações acerca destas certificações:

“alguns exames acima apresentados utilizam-se de uma ferramenta assíncrona no momento da avaliação, em que certificadores e examinados não acessarão a plataforma simultaneamente, não sendo possível dar ênfase na comunicação através de situações reais de interação, o que representa um afastamento dos preceitos de testes de base comunicativa, o que é considerado um elemento essencial das avaliações de Expressão Oral conduzidas por este Centro.”

E finaliza afirmando que

“estes exames não apresentam aspectos importantes dos exames elaborados pela equipe de certificadores da Seção de Certificação em Inglês do CIdEX, como avaliação das 4 habilidades, entrevista face a face, perenidade do exame, inglês geral e/ou militar. Alguns privilegiam aspectos muito particulares de uma área de interesse, como negócios, ambiente de trabalho e imigração. Sendo assim, não atendem à finalidade dos exames do SCPL do Exército Brasileiro.”

Vale ressaltar que o DIEx nº 259-DCTf/CIDEx/CEP/FDC, de 01 de abril de 2019, da Chefe da Seção de Certificação de Inglês, traz apenas um estudo e esclarecimentos acerca da não aceitação dos referidos exames. A Portaria nº 311 – EME, de 08 de agosto de 2016, já estabelece quais Certificados são aceitos para fins de equiparação com a EPL do EB.

2.5 Avaliação de Proficiência Linguística no Meio Militar

A proficiência linguística dos militares do Exército Brasileiro é aferida pelos Exames de Proficiência Linguística Escrito (EPL) e Oral (EPL), e contemplam as quatro habilidades linguísticas: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. O EPL avalia as habilidades de compreensão auditiva e expressão oral. O EPL, Prova de Expressão Oral, pode ser realizado presencialmente, por meio de videoconferência ou por telefone; e temos o EPL, Prova de compreensão auditiva. Já o EPL avalia as habilidades de compreensão leitora e expressão escrita. Tanto o EPL, prova de compreensão auditiva quanto o EPL são aplicados em todo o país nas Organizações Militares Sede de Exame (OMSE). O EPL, prova de expressão oral, é aplicado presencialmente no CIdEx, no Rio de Janeiro; por videoconferência ou telefone para militares de outras

guarnições do Exército e, atualmente, os Colégios Militares do Exército, do Sistema Colégio Militar do Brasil, têm aplicado a prova de expressão oral, no nível 1, dos idiomas Inglês e Espanhol.

Estes exames são elaborados pela equipe de professores da Divisão de Certificação do CIdEx e ocorrem duas vezes ao ano. Cada idioma tem a sua equipe para construir os exames avaliativos. Assim, os exames de inglês são realizados pela Seção de Certificação de Inglês. Os Exames de Proficiência Linguística realizados pelo CIdEx têm o objetivo de avaliar os conteúdos definidos com base nos descritores da Escala de Proficiência Linguística - EPL, cujas normas foram aprovadas pela Portaria nº 020 – DECEX, de 11 de fevereiro de 2016. Os exames visam a verificar a desenvoltura do militar em contextos reais de uso de idioma, em situações de inglês geral e de inglês para fins específicos, com destaque para o contexto militar.

Todo o trabalho realizado pelo CIdEx, em termos de Certificação da proficiência linguística, é regulamentado através da Portaria nº 311 – EME, de 08 de agosto de 2017, a qual *“estabelece a estrutura e as normas para o funcionamento do Ensino de Idiomas e Certificação da Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEX), no âmbito da Instituição”*. Dentre os objetivos mencionados nesta portaria está o que se refere à Certificação: *“padronizar o processo de certificação e de equiparação dos diplomas e certificados internacionais de proficiência linguística com os descritores da Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército”*. Essa portaria traz algumas definições importantes para este trabalho, assim, define como *Certificação da Proficiência Linguística* o processo pelo qual é atestado ou reconhecido o nível de Proficiência Linguística de militares do Exército; define *Proficiência linguística* como a capacidade de desempenho em cada habilidade linguística: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita; define *Escala de Proficiência Linguística (EPL)* como a descrição dos níveis de desempenho linguístico, por habilidade linguística; e *Índice de Proficiência Linguística (IPL)* como um grupo alfanumérico constituído por 3 (três) letras e 4 (quatro) algarismos.

Os descritores da EPL foram elaborados pela equipe de certificadores do CIdEx, com base nos descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas e nos descritores do *Standardization Agreement (STANAG 6001* para línguas da OTAN). A descrição da EPL tem por objetivo possibilitar aos militares de carreira do Exército Brasileiro conhecer os critérios utilizados para a certificação de proficiência linguística, no âmbito da instituição. Na Portaria nº 020 – DECEX, de 11 de feve-

reiro de 2016, podemos encontrar a descrição sintética de cada nível de proficiência linguística que oferece uma visão holística da capacidade de desempenho, e podemos encontrar também a descrição analítica de cada nível que oferece uma visão detalhada da capacidade de desempenho, por habilidade linguística. Para esse trabalho, faremos uso da tabela dos descritores sintéticos, visto que a descrição analítica dos descritores do CIdEx reflete também as particularidades do contexto militar. Abaixo veremos uma tabela nível x descrição sintética.

| Nível | Descrição Sintética dos Descritores |
|--------------|--|
| 1 | Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de necessidade imediata. Comunicar-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares ou habituais. Descrever, de modo simples, a sua formação, o meio circundante e referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. Apresentar ou descrever uma pessoa, condições de vida ou de trabalho, atividades cotidianas. Expressar preferências. |
| 2 | Compreender as questões principais, quando usada uma linguagem clara e simples, e os assuntos que lhe são familiares. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrever experiências, eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, comparar e justificar uma opinião ou uma meta. Manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de assunto do seu interesse, apresentando-a em uma sucessão linear de questões. |
| 3 | Compreender as ideias principais em textos atuais, sobre assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. Comunicar-se com um certo grau de espontaneidade com falantes nativos. Expressar-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas. Explicar um ponto de vista e argumentar sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e desvantagens. |
| 4 | Compreender praticamente tudo o que ouve ou lê, reconhecendo os seus significados implícitos. Resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de modo coerente. Expressar-se espontaneamente de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significados em situações complexas, manifestando o domínio de mecanismos de organização, articulação e coesão do discurso. |

Fonte: Portaria nº 020 – DECEX(TABELA 3)

Os níveis de proficiência aferidos pelo CIdEx são três, considerando o nível 1 como o mais elementar, e o nível 3 como o mais avançado. O nível 4 é alcançado

apenas quando o militar apresenta um certificado internacional aceito pelo Exército, e cumpre o previsto descrito na Portaria nº 311 – EME, de 08 de agosto de 2017. Os exames do CIdEx são de natureza prognóstica, ou seja, o processo é realizado com vistas àquilo que o candidato pode fazer com a língua no futuro, sem vínculos ou compromisso com o passado; não se propõe a avaliar rendimento, e sim, aferir proficiência. Nesse sentido, o objetivo é aferir o potencial de comunicação em um idioma estrangeiro. Dessa maneira, a competência do examinado é avaliada pelo seu desempenho em contextos comunicativos.

A representação do Índice de Proficiência Linguística (IPL) ocorre da seguinte maneira: três letras para representar o idioma e quatro algarismos para representar o desempenho linguístico em cada habilidade: o primeiro algarismo indica o nível atingido na compreensão auditiva; o segundo, o nível atingido na expressão oral; o terceiro, o nível atingido na compreensão leitora; e o quarto, o nível atingido na expressão escrita. Temos, por exemplo, a representação - IPL 'ING 3221' - que significa que o examinado tem, no idioma Inglês, os seguintes níveis de desempenho: 3 na compreensão auditiva; 2 na expressão oral; 2 na compreensão leitora; e 1 na expressão escrita. Caso o examinado não tenha alcançado o mínimo necessário para aprovação em uma habilidade, a representação do IPL se dará por um traço (-), por exemplo, IPL 2-12 significa que na expressão oral o examinado não alcançou aprovação nessa habilidade ou não se submeteu a esse exame.

De acordo com a Portaria nº 311 – EME, de 08 de agosto de 2017, a atestação da proficiência linguística do militar também é possível por meio de certificados emitidos por instituições certificadas pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Estes certificados seguem o STANAG - *Standardization Agreement*, o qual é um padrão militar criado pela OTAN para regulamentar equipamentos, procedimentos, tática e quase tudo que afeta as Forças Armadas de diferentes países que trabalham juntas em operações e exercícios. No caso da padronização dos idiomas, trata-se do STANAG 6001, que foi criado em 1976. O Acordo 6001 é uma escala de proficiência linguística destinada a permitir comparações de habilidades linguísticas em diferentes países. A escala consiste em um conjunto de descritores com habilidades de proficiência distribuídas em seis níveis, de 0 a 5. A avaliação da proficiência aferida através do STANAG 6001 contempla quatro habilidades linguísticas: a compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita.

Os níveis de proficiência linguística são definidos da seguinte maneira:

| Nível | Competência |
|-------|------------------------------------|
| 0 | Não escalonado |
| 1 | Proficiência elementar |
| 2 | Proficiência de trabalho limitada |
| 3 | Proficiência profissional geral |
| 4 | Proficiência profissional avançada |
| 5 | Proficiência de um nativo |

Fonte: Site STANAG 6001 (TABELA 4)

De acordo com a Portaria nº 311 – EME, item 3 – Anexo, os certificados emitidos por escolas ou instituições certificadas pelo *Standardization Agreement* (STANAG 6001) da OTAN serão equiparados a EPL do EB de forma automática, ou seja, de acordo com o resultado obtido pelo militar em cada habilidade, atestado pela instituição certificadora, considerando o grau alfanumérico correspondente. Caso o militar avaliado não realize a prova em uma das habilidades, para fins de equiparação com o CIdEx, ele receberá como nota um traço (-).

Assim, a equiparação acontece da seguinte maneira:

| Habilidade | Certificação STANAG (Perfil) | Equiparação CIdEx (IPL) |
|----------------------|---------------------------------|----------------------------|
| Compreensão auditiva | 2 | 2 |
| Expressão oral | 2 | 2 |
| Compreensão leitora | 3 | 3 |
| Expressão escrita | 3 | 3 |

Fonte: Portaria nº 311 – EME (TABELA 5)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo descritiva, que utiliza a coleta, a análise e a interpretação dos dados obtidos pela revisão bibliográfica com o objetivo de comparar o processo de certificação da proficiência linguística no meio civil e no meio militar.

Trata-se de estudo bibliográfico que, para sua consecução, teve por método a leitura descritiva do material de pesquisa, bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e documentos de referência para os processos de certificação da proficiência linguística.

A trajetória desenvolvida pela presente pesquisa teve seu início na revisão teórica do assunto, através da consulta bibliográfica à Portaria do Exército nº 311 – EME, de 8 de agosto de 2017, que trata da Certificação de Proficiência Linguística no âmbito do EB; à Portaria do Exército nº 020 – DECEX, de 11 de fevereiro de 2016, que trata da Escala de Proficiência Linguística no Exército; ao documento interno da Seção de Certificação de Inglês do CIdEx, que trata das certificações internacionais em inglês aceitas pelo CIdEx; a documentos de referência para avaliação da proficiência linguística, tais como o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEQR) e o STANAG 6001 - *Standardization Agreement*; e de trabalhos científicos, tais como o de OLIVEIRA (2007) que trata sobre competência linguística e comunicativa.

O delineamento de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia para comparação dos processos de certificação de proficiência linguística no EB, na OTAN e no meio civil para eventuais ajustes e propostas de melhorias.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para a comparação proposta neste trabalho, tomaremos primeiramente como referência os descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEQR), e a partir daí observaremos como a Universidade de Cambridge, a Universidade de Michigan, Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), e o STANAG 6001 realizam as suas certificações.

No descritor de nível **A1** do QEQR, identifica-se o conhecimento básico, nesse estágio, o aprendiz pode interagir de forma simples, ele pode falar de si mesmo e de seu ambiente imediato. Esse nível não é aferido pela Universidade de Cambridge, pela Universidade de Michigan nem pelo CIdEx. O STANAG 6001 atribui para o descritor de referência A1 o nível 0, não escalonado.

No descritor de nível **A2** do QEQR, reconhece-se a competência linguística de um usuário de nível básico. O candidato pode se comunicar em tarefas simples

e rotineiras, as quais exigem expressões mais educadas e comuns e troca informações. Para esse nível, o STANAG 6001 atribui nível 1; a Universidade de Cambridge confere o certificado KET (Key English Test); e o CIdEx atribui até o nível 1 de proficiência linguística, de acordo com o resultado obtido pelo candidato. A Universidade de Michigan não afere esse nível.

No descritor de nível **B1** do QEER, o usuário pode entender e manter uma discussão e emitir sua opinião em situações bem conhecidas em velocidade normal. Entende palestras sobre temas familiares com alguma dificuldade. Para esse nível, o STANAG 6001 atribui nível 2; a Universidade de Cambridge confere o certificado PET (Preliminary English Test); e o CIdEx atribui até o nível 2 de proficiência linguística, de acordo com o resultado obtido pelo candidato. A Universidade de Michigan não afere esse nível.

No descritor de nível **B2** do QEER, o usuário tem um grau de independência que o permite construir argumentos para defender sua opinião, explicar seu ponto de vista e negociar. Nesse nível, o candidato tem um nível de fluência e espontaneidade em interações regulares e é capaz de corrigir seus próprios erros. Para esse nível, o STANAG 6001 atribui o nível 3; a Universidade de Cambridge confere o certificado FCE (First Certificate in English); a Universidade de Michigan confere o certificado ECCE (Examination for the Certificate of Competency in English); e o CIdEx atribui até o nível 3 de proficiência linguística, de acordo com o resultado obtido pelo candidato.

No descritor de nível **C1** do QEER, os usuários do idioma nesse nível são independentes. Eles podem se expressar de forma fluente e espontânea. Eles têm um vasto repertório de vocabulário e podem escolher a expressão apropriada para apresentar seus comentários. Eles podem produzir discurso claro, bem estruturado, sem hesitação e que mostre o uso controlado das estruturas. Para esse nível, o STANAG 6001 atribui o nível 4; a Universidade de Cambridge confere o certificado CAE (Certificate of Advanced English); o CIdEx atribui até o nível 4 de proficiência linguística, de acordo com o resultado obtido pelo candidato. A Universidade de Michigan não afere esse nível.

No descritor de nível **C2** do QEER, a proficiência desses usuários no idioma é marcada por precisão, adequação e fluência de expressão. Esses candidatos são capazes de usar o idioma para fins acadêmicos e de níveis avançados. Para

esse nível, o STANAG 6001 atribui o nível 5; a Universidade de Cambridge confere o certificado CPE (Certificate of Proficiency in English); a Universidade de Michigan confere o certificado ECPE ((Examination for the Certificate of Proficiency in English); e o CIdEx atribui até o nível 4 de proficiência linguística, de acordo com o resultado obtido pelo candidato.

A fim de ilustrar de maneira mais didática a comparação realizada, exponho a tabela abaixo cujos dados foram retirados da pesquisa.

| QECR | STANAG 6001 | UNIVERSIDADE DE MICHIGAN | UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE | CIdEx |
|-------------|------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|--------------|
| C2 | Nível 5 | ECPE | CPE | Até nível 4 |
| C1 | Nível 4 | Não aferido | CAE | Até nível 4 |
| B2 | Nível 3 | ECCE | FCE | Até nível 3 |
| B1 | Nível 2 | Não aferido | PET | Até nível 2 |
| A2 | Nível 1 | Não aferido | KET | Até nível 1 |
| A1 | Nível 0 | Não aferido | Não aferido | Não aferido |

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa (TABELA 6)

Seguindo ainda o caminho das comparações, podemos ressaltar a diferença quanto ao formato de avaliação proposto pelo CIdEx, através do EPLE e EPLO, e o formato de avaliação proposto pelas Universidades de Cambridge e Michigan. Embora haja similaridade entre essas instituições no processo de avaliação, no que diz respeito à estrutura, pois avaliam todas as habilidades linguísticas (compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita), a proposta da Universidade de Cambridge e da Universidade de Michigan é avaliar essas habilidades agrupadas por níveis em cada certificado, ou seja, se o candidato quiser adquirir o nível B1, ele deverá realizar a prova para o certificado PET (Universidade de Cambridge), por exemplo. Já no CIdEx, às habilidades podem ser avaliadas de maneira independente, assim, o candidato pode se submeter à prova de compreensão auditiva para o nível 2, e para a expressão escrita para o nível 3, por exemplo. O candidato ao escolher o nível a que vai se submeter deve ter consciência do nível linguístico que possui, orientando-se pelos descritores da Portaria do Exército nº 020 – DECEX, de 11 de fevereiro de 2016. Entretanto, há pré-requisitos para a escolha do nível por parte do candidato, para a inscrição em um

determinado nível da Prova de Expressão Oral do EPLO, o candidato deve possuir o registro no Sistema de Cadastramento do Pessoal do Exército (SiCaPEX) do nível imediatamente inferior ao que pleiteia na Expressão Oral e, no mínimo, do mesmo nível que pleiteia na Compreensão Auditiva do idioma almejado. Exemplo: para um candidato inscrever-se na Prova de Expressão Oral de nível 2, ele deverá possuir os registros no SiCaPEX do nível 1 na Expressão Oral e do nível 2 (ou 3) na Compreensão Auditiva; para a inscrição em um determinado nível da Prova de Expressão Escrita do EPLE, o candidato deve possuir, no mínimo, o registro no SiCaPEX do mesmo nível que pleiteia na Compreensão Leitora do idioma almejado. Exemplo: um candidato com IPL 2 na Compreensão Leitora de um determinado idioma, cadastrado no SiCaPEX, poderá ser candidato ao IPL 2 ou 1 do EPLE/EE desse idioma.

Quanto ao conteúdo dos exames, esses seguem o QECR e são baseados em situações da vida real e auxiliam a desenvolver habilidades necessárias para a comunicação efetiva. O exame oral é conduzido face a face, de modo que o candidato desenvolva a habilidade de expressar suas opiniões e falar com confiança. Dessa forma, é possível identificar uma similaridade nos exames das Universidades de Cambridge e Michigan, e no CIdEx.

Quanto à validade dos exames, tanto o CIdEx quanto às Universidades de Cambridge e Michigan validam de forma indeterminada os exames realizados, ou seja, eles não expiram. Assim, o candidato que realizou o Preliminary English Test (PET - da Universidade de Cambridge) em 2005, e obteve aprovação, terá esse certificado válido para o resto da vida. Da mesma maneira, o militar que se inscreveu para um dos exames oferecidos pelo CIdEx e obteve aprovação, terá esse índice válido e cadastrado em ficha funcional para sempre. O mesmo ocorre com os certificados da Universidade de Michigan.

Quanto à aplicação dos exames, o CIdEx aplica por meio das OMSE (Organização Militar Sede de Exame) do Exército Brasileiro espalhadas pelo território nacional, atualmente são 102 OMSE. A indicação de uma Organização Militar (OM) em OMSE ocorre pelos seguintes fatores: demanda de militares em uma determinada região, e sala(s) com seu(s) respectivo(s) sistema(s) de áudio, para a aplicação dos diferentes níveis de proficiência linguística. Todas as provas produzidas pelo CIdEx são reproduzidas pela seção de expedição de provas e enviadas lacradas para as OMSE e a logística desse material é feita através da

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. A partir desse momento não há mais controle do CIdEx quanto à aplicação dos exames. Os locais de prova não são inspecionados para a verificação da adequabilidade e a confiança na lisura do processo fica nas mãos dos aplicadores do exame. Assim, não há como garantir se os candidatos realizaram o exame em condições adequadas para tal.

Para fins da comparação da aplicação dos exames, tomaremos como base as certificações da Universidade de Cambridge, haja vista a grande demanda de certificados de Cambridge recebido pelo CIdEx. Para prestar um exame da Universidade de Cambridge, o candidato se inscreve em um centro autorizado, atualmente são 70 centros distribuídos no território nacional. Quanto à infraestrutura, verifica-se o tamanho das salas, as condições de áudio, as carteiras escolares. Todos os centros aplicadores são inspecionados por Cambridge Assessment English e cumprem elevados padrões de administração.

Tomando por base as instituições civis de excelência que realizam a avaliação da proficiência linguística, concluímos que o Centro de Idiomas do Exército tem se alinhado às melhores práticas de avaliação da proficiência linguística vigente no mercado. Entretanto, há de se pontuar que, quanto à aplicação dos exames realizados pelo CIdEx, o Centro ainda precisa de ajustes para se alinhar ao que é realizado nas instituições civis de excelência, haja vista a quantidade elevada de OMSE cujo controle torna-se inviável.

Sugerimos que, ao indicar uma OMSE, um representante do CIdEx deveria ir até o local para inspecionar a infraestrutura daquela instalação, a fim de aprovar ou não a indicação daquela sede de exame. Sugerimos, ainda, uma redução considerável de OMSE, uma ou duas, no máximo, por cada região do país, de maneira que cada sede de exame, na época da aplicação dos exames, pudesse ser acompanhada por um representante do CIdEx. Esse representante seria o auditor do processo, inspecionando, orientando e validando o processo realizado naquela OMSE. Com isso, haveria uma redução nos custos com o envio e com o reenvio dessas provas, e sobretudo seria garantido o controle do processo, e garantiríamos que todos os candidatos estão realizando o exame nas mesmas condições. Dessa maneira, o CIdEx estaria alinhando o seu processo com o que é realizado pelas Universidades de Cambridge e Michigan, instituições de excelência e referência no que diz respeito a certificação da proficiência linguística.

Em resposta ao título proposto nessa pesquisa concluímos que a certificação da proficiência linguística no Exército Brasileiro é uma meta para os militares que se candidatam a realizar um dos exames de proficiência linguística oferecidos pelo CidEx, com o objetivo de atingir um IPL que os permita estar no universo daqueles que podem concorrer a uma missão no exterior, além disso, o IPL obtido pelo militar é inserido em sua ficha profissional no Sistema de Cadastramento do Pessoal do Exército (SiCaPEX) e ele ganha pontos que valem para sua promoção no futuro. A certificação da proficiência linguística no EB é uma ferramenta de trabalho à medida que esses militares habilitados utilizam o idioma nas missões para as quais foram designados. Ainda nessa vertente, a certificação da proficiência linguística no EB é uma ferramenta de trabalho para os militares que trabalham na Seção de Certificação do EB produzindo o material avaliativo.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de Certificação Linguística no Exército Brasileiro e comparar com as práticas do meio civil a fim de verificar se o processo de certificação realizado no Exército Brasileiro está alinhado com os Centros de excelência civis. O enfoque desse trabalho foi na Certificação Linguística de Inglês. Tomamos como referência as práticas de avaliação de proficiência no meio civil, através das certificações de Cambridge e Michigan, que utilizam como parâmetro o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR), e comparamos com as práticas de avaliação realizadas no Centro de Idiomas do Exército (CidEx), a fim de verificar se há um alinhamento com as práticas civis. Assim, para atingir esse objetivo foi necessária a revisão bibliográfica das Portarias do Exército que regulam o processo de certificação da proficiência linguística no EB, além do estudo da estruturação dos exames internacionais mencionados acima. Dessa maneira, julgamos que o nosso objetivo geral foi inteiramente contemplado e, devido às análises realizadas e os resultados obtidos cremos que algumas intervenções devam ser realizadas no sentido de melhorar o processo desenvolvido pelo Centro de idiomas do Exército.

Acreditamos também que uma explicação para o problema levantado nesse trabalho, assim como todos os objetivos específicos dessa pesquisa, foram inteiramente contemplados, à medida que conceituamos competência linguística e competência comunicativa; apresentamos o Quadro Europeu Comum de Referência para

as línguas (QEER), que serviu de base na comparação dos conteúdos utilizados pelas instituições civis e militares foco desse trabalho; apresentamos também a certificação da proficiência linguística no meio civil e no meio militar a fim de fazer as devidas comparações e identificar oportunidades de melhoria no CIdEx.

No que tange ao problema apresentado, após a análise de dados pudemos comprovar que, para que haja um alinhamento no processo de Certificação do CIdEx comparado com as instituições civis de excelência, são necessárias intervenções quanto ao processo de aplicação dos exames. Assim, respondemos a pergunta problema dessa pesquisa: a certificação linguística realizada no âmbito da instituição Exército Brasileiro não está ainda alinhada com as práticas de excelência realizadas no meio civil.

Acreditamos que esse tema não se esgota nesse trabalho e que pesquisas futuras nessa mesma área e com um outro enfoque poderão enriquecer e contribuir ainda mais para o tema proposto, e sobretudo contribuir na melhoria do processo desenvolvido pelo Centro de Idiomas do Exército.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 311, de 08 de agosto de 2017. Disponível em <https://sgex.eb.mil.br> Acesso em 08 Jul 2019

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 020 – DE-CEX, de 11 de fevereiro de 2016. Disponível em <https://sgex.eb.mil.br> Acesso em 08 Jul 2019

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 305 – DE-CEX, de 20 de dezembro de 2018. Disponível em <https://sgex.eb.mil.br> Acesso em 12 Set 2019

Cambridge Assessment English. Disponível em <<https://cambridgeenglish.org/exams-and-tests/>> Acesso em 07 Jul 2019.

HOLANDA, Aurélio Buarque. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Positivo Editora, 5ªEd 2010.

Michigan Language Assessment. Disponível em <<https://michiganassessment.org/institutions/products-services/ecpe/>> e <<https://michiganassessment.org/institutions/products-services/ecce/>> Acesso em 10 Jul 2019.

MILITARY COMMITTEE JOINT STANDARDIZATION BOARD (MCJSB). STANAG 6001 – edition 4. Language Proficiency Levels, de 12 de Out de 2010. Disponível em < <https://stanag6001.com/languages/>> Acesso em 08 Jul 2019.

OLIVEIRA, Luciano A. **O conceito de competências no ensino de língua estrangeira.** *Sitientibus*, Feira de Santana, n.37, p.61-74, jul./dez. 2007.

Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>> Acesso em: 08 Jul 2019.

SCARAMUCCI, Matilde Virgínia Ricardi. **Proficiência em LE: Considerações Terminológicas e Conceituais.** *Trab. Ling. Apl.*, Campinas, (36): 11-22, Jil/Dez.2000.

APÊNDICE

Escala Global dos Descritores por nível do Quando Europeu Comum de Referência para as línguas.

| <i>Utilizador Elementar</i> | |
|--------------------------------|---|
| A1 | É capaz de compreender e utilizar expressões familiares e correntes assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas. É capaz de apresentar-se ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como, por exemplo, o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc. É capaz de responder ao mesmo tipo de questões. É capaz de comunicar de forma simples desde que o seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre colaborante. |
| A2 | É capaz de compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho). É capaz de comunicar em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e diretas sobre assuntos e atividades habituais. É capaz de descrever com meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondam a necessidades imediatas. |
| <i>Utilizador Independente</i> | |

| | |
|------------------------------|--|
| B1 | É capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares em contextos de: trabalho, escola, tempos livres, etc. É capaz de participar na maior parte das situações que podem ocorrer em viagem, numa região onde a língua alvo é falada. É capaz de organizar um discurso simples e coerente sobre assuntos familiares, em diferentes domínios de interesse. É capaz de relatar acontecimentos, experiências ou um sonho, expressar um desejo ou uma ambição e justificar, de forma breve, as razões de um projeto ou de uma ideia. |
| B2 | É capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade. É capaz de comunicar com uma grande espontaneidade que permita uma conversa com um falante nativo, não se detectando tensão em nenhum dos falantes. É capaz de exprimir-se de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos, emitir uma opinião sobre uma questão atual e discutir sobre as vantagens e as desvantagens de diferentes argumentos. |
| <i>Utilizador Experiente</i> | |
| C1 | É capaz de compreender uma vasta gama de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas. É capaz de exprimir-se de forma espontânea e fluente sem, aparentemente, ter de procurar as palavras. É capaz de utilizar a língua de maneira eficaz e flexível na sua vida social, profissional ou académica. É capaz de exprimir-se sobre assuntos complexos, de forma clara e bem estruturada, e de mostrar domínio dos meios de organização, de articulação e de coesão do discurso. |
| C2 | É capaz de compreender sem esforço praticamente tudo o que lê ou ouve. É capaz de reconstituir factos e argumentos de fontes diversas, escritas e orais, resumindo-as de forma coerente. É capaz de se exprimir de forma espontânea, |

| | |
|--|--|
| | fluyente e precisa e de distinguir pequenas diferenças de sentido relacionadas com assuntos complexos. |
|--|--|

Fonte: Council of Europe